

CSU

Prefeituras têm áreas para nova usina da Vale

Marataízes e Itapemirim, no Sul do Estado, disseram que têm condições para receber o projeto da siderúrgica

Nathália Esteves

Não será por falta de área que a Vale deixará de instalar uma siderúrgica no Estado. Os municípios de Marataízes e Itapemirim, ambos na região Sul, se mostraram interessados em receber um projeto da siderúrgica.

As prefeituras resolveram se manifestar um dia após o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) afirmar que os dois municípios têm condições para receber um empreendimento do porte da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU).

O secretário de Administração de Marataízes, Vilsimar Batista, disse que a prefeitura ainda não foi

procurada, mas que tem interesse em negociar com a empresa.

“A instalação do empreendimento seria muito boa para o município”, afirmou.

Questionado sobre a disponibilidade de áreas para receber o projeto, Batista garantiu: “Temos muitas áreas para desapropriar”.

Na Prefeitura de Itapemirim, a assessoria de comunicação informou que quem estaria apto para falar sobre o assunto seria o deputado estadual Theodorico Ferraço.

De acordo com o parlamentar, o município tem todas as condições para receber investimentos como o da Vale.

“Temos áreas em Itapemirim suficientes para instalar uma siderúrgica e um porto offshore. Desejamos que nosso município receba grandes investimentos para que possamos criar empregos”, frisou o deputado.

Em relação à oferta dos recursos hídricos necessários para o abastecimento da planta industrial, Ferraço disse que o rio Itapemirim

possui água em abundância.

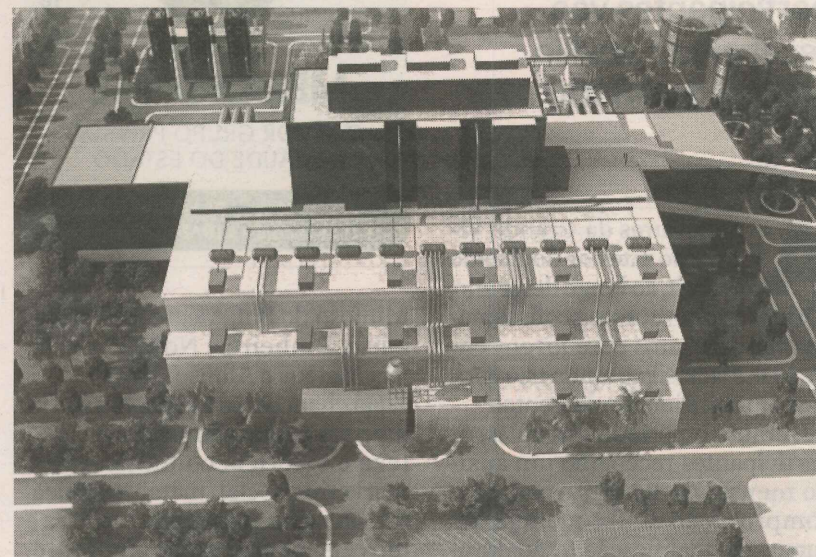
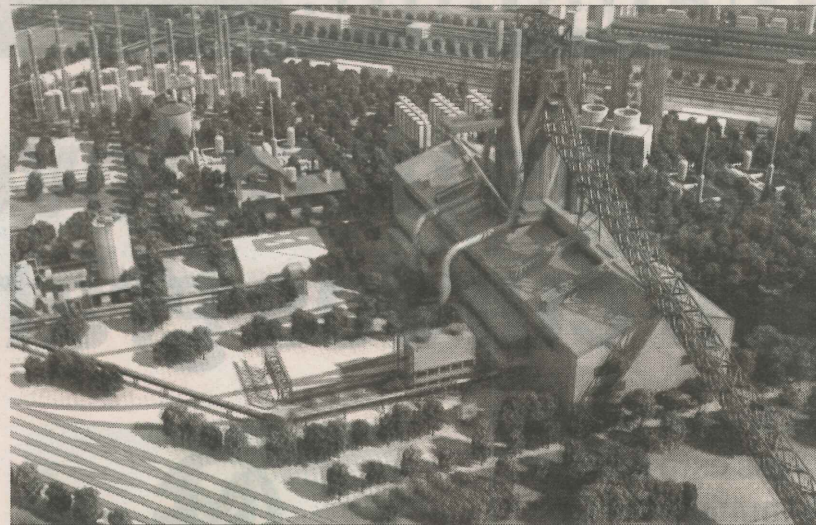
O empreendimento da Vale foi projetado para ser instalado na região de Ubu, em Anchieta, em um terreno que prevê a siderúrgica, um cinturão verde cercando, uma área de preservação ambiental, entre outras estruturas.

Apesar das ofertas das prefeituras, a empresa mantém seu posicionamento afirmando que, caso haja problemas na região onde está prevista a instalação da CSU, não há outras alternativas de instalação no Espírito Santo.

NOTA

O Grupo de Apoio ao Meio Ambiente (Gama) divulgou uma nota pública ontem afirmando que a instalação da siderúrgica da Vale em Anchieta acabaria com o rio Benevente.

Conforme o comunicado do grupo, o rio, mesmo sem o empreendimento, já teve de sofrer intervenções, como a criação de barragens, para ter condições de abastecer municípios.



A CSU FOI PROJETADA para ser instalada na região de Ubu, em Anchieta

O EMPREENDIMENTO

Vinte mil novos empregos

- **A COMPANHIA Siderúrgica Ubu (CSU)** terá capacidade de produzir cinco milhões de toneladas de placas de aço por ano.
- **TODA ENERGIA** que será utilizada na produção do aço virá da própria usina, por meio de uma termelétrica e de um sistema de recuperação de eletricidade.
- **O INVESTIMENTO** previsto é de US\$ 6,2 bilhões (cerca de R\$ 11,3 bilhões).
- **A VALE VAI** buscar um parceiro para a construção do empreendimento, mas isso só será feito quando a licença ambiental da usina for autorizada pelos órgãos responsáveis. Esse parceiro poderá vir de clientes da mineradora.
- **A APROVAÇÃO** da siderúrgica também viabiliza outros dois projetos da Vale: a construção da ferrovia Litorânea-Sul, que irá interligar a Estrada de Ferro Vitória a Minas e a Gran-

de Vitória ao Porto de Ubu, chegando a Cachoeiro de Itapemirim, e de um porto.

- **EM RELAÇÃO** aos recursos hídricos, o processo prevê a recirculação de 97% da água.
- **O PROJETO** prevê correias transportadoras fechadas e enclausuradas para evitar suspensão de poeira.
- **TAMBÉM ESTÁ** previsto o uso de água salobra em aplicações da planta industrial.
- **A PREVISÃO É DE** que sejam abertos entre 18 mil e 20 mil empregos na construção, que deve ser iniciada no final de 2011. O pico da obra será no final de 2013.
- **A USINA SENDO APROVADA**, começa a operar no final de 2014 ou no início de 2015.
- **O PEDIDO** de licença ambiental foi protocolado em dezembro do ano passado.

Fonte: Vale

ANÁLISE

Antônio Marcus Machado, economista e professor universitário

“Não chegamos ao século XX”

“O tema que diz respeito à instalação de uma siderúrgica em região litorânea permite aceitar que ainda não chegamos ao século XX. Pois foi a partir dele que se incorporou a perspectiva do desenvolvimento econômico como opção ou integração ao crescimento econômico.

E, no caso atual, os gestores públicos têm destacado as benesses da geração de empregos e de maior receita pública, mas não têm destacado, com a mesma intensidade, os prejuízos ambientais e sociais inerentes a essa atividade econômica.

Parece um pai de família que compra mais um vídeo game para o filho, mais um celular, mas não paga seu plano de saúde. Acha livros escolares desnecessários e não paga revisões dentárias periódicas. Oferece quantidade de bens e omite qualidade de vida.

A atividade econômica tem externalidades. Boas e ruins. É preciso buscar o equilíbrio em que a qualidade de vida conviva com o crescimento da riqueza.

Atividades agressivas como siderurgia têm muitas externalidades negativas diretas, como poluição, bolsões de pobreza periféricos, conflitos no trânsito e na oferta de serviços públicos em geral, como segurança e lazer. E poucos resultados positivos diretos. A cadeia de empregos é pequena, temporária e paga pouco.”

Advogado entra com ação

A discussão em torno da instalação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), em Anchieta, no Sul do Estado, parece estar longe do fim. Na próxima semana, o advogado Nelson Aguiar vai protocolar ações na Justiça para impedir a instalação do empreendimento.

De acordo com Aguiar, que representa algumas comunidades da região, o local não possui condições físicas nem ambientais para receber uma siderúrgica.

“Vou entrar com quatro ações cautelares ambientais na próxima quinta-feira, na Vara dos Feitos da Fazenda Pública Estadual de Vitória, para evitar que a Vale consiga

se instalar, mesmo se houver liberação da licença ambiental”, afirmou o advogado.

As ações são individuais e dizem respeito ao rio Beneventes, à comunidade Chapada do A, aos manguezais da região e também à lagoa Mãe-Bá.

PRESERVAÇÃO

De acordo com Aguiar, o objetivo é preservar essas áreas.

“O que eu quero é a proteção judicial para que as áreas e o rio não sejam atingidos. Se por ventura decidirem pela instalação da siderúrgica, aí entraremos com uma ação popular”, disse.

www.renault.com.br

Orientação Técnica aos Proprietários do Renault Master (Passageiros e Escolares)

Prezados Clientes,

Se você tem um Renault Master destinado ao transporte coletivo ou escolar, fabricado entre os anos 2002 e 2009, você poderá realizar, a partir de 26/2/2010, nos postos autorizados pelo Inmetro, a aferição, a selagem e a lacração dos cronotacógrafos (modelo Veeder Root) para a emissão do respectivo Certificado Provisório de Verificação do Cronotacógrafo, válido por três meses (previsto no Informativo 20 – Novos Procedimentos de Selagem estabelecidos pelo anexo D – publicado no DOU de 27 de janeiro de 2010, do Edital SUR-RS nº 2).

Mais informações sobre os locais para realização dessa operação podem ser obtidas pelo nosso SAC 0800 55 56 15 ou pelo site www.renault.com.br. Lembramos ainda que os procedimentos para a emissão do certificado definitivo, válido por dois anos, continuam a ser realizados pelos postos de ensaio metrológico autorizados pelo Inmetro (IPEM). Eles podem ser consultados no endereço:

<http://cicma.inmetro.rs.gov.br/cronotacografo/usuarios/relacao-de-postos-de-ensaio>

Renault do Brasil S/A

